

Título: Análise do Comportamento no Contexto Esportivo: Intervenções em uma Equipe de Basquetebol.

Autores:

- Luciano de Sousa Cunha
- Filipe Moreira Vasconcelos
- Paola Porto Câmara de Freitas
- Paula Nunes Lima
- Renan Grilo de Almeida

Endereço completo do autor responsável pela submissão do artigo:

Luciano de Sousa Cunha

R. Prof. Elpídio Pimentel 250, apto. 304. Ed. Parintins. Bairro Jardim da Penha. Vitória –ES. CEP: 29060-170.

Fax: (27) 3335-2501 (Secretaria do Programa de Pós Graduação UFES)

E-mail: luciano.cunha@oi.com.br

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO NO CONTEXTO ESPORTIVO: INTERVENÇÕES EM UMA EQUIPE DE BASQUETEBOL

Luciano de Sousa Cunha (UVV)¹

Filipe Moreira Vasconcelos, Paola Porto Câmara de Freitas,

Paula Nunes Lima, Renan Grilo de Almeida, (UVV)²

Introdução

A Psicologia vem sendo aplicada nas mais diversas áreas. Seu desenvolvimento tecnológico e conceitual tem permitido a inserção do psicólogo em contextos bem diferentes que o da clínica tradicional. Um exemplo corrente dessa inserção diferenciada, é sua atuação dentro do contexto esportivo, realizando atividades que contribuem para o crescimento profissional de atletas de alto rendimento e de suas respectivas equipes.

Nessa perspectiva, a Psicologia em geral, e a Análise do Comportamento em particular, vêm assumindo um papel ativo no contexto esportivo, preocupando-se com fatores emocionais, cognitivos e motivacionais dos atletas, e objetivando compreender como tais fatores influenciam no desempenho da prática esportiva.

O presente trabalho visa ilustrar, a partir de um relato de experiência, uma intervenção com base na perspectiva Analítico-Comportamental e discutir os efeitos dessa intervenção no desempenho de uma equipe de basquetebol do Centro de Treinamento Arremessando para o Futuro (CETAF), que realiza suas atividades na Vila Olímpica do Centro Universitário Vila Velha, no estado do Espírito Santo.

Para isso, o texto apresentará uma breve história do basquetebol, seguida por uma revisão teórica sobre como a Análise do Comportamento se aplica ao contexto esportivo, o método desenvolvido para o trabalho e os seus referidos resultados.

Breve Histórico do Basquetebol

¹ Mestre em Psicologia pelo Programa de Pós Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo, Professor do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Vila Velha. E-mail para correspondência: luciano.cunha@oi.com.br

² Discentes do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Vila Velha (UVV).

De acordo com Coutinho (2001), o basquetebol surgiu em 1891, em Massachusetts, Estados Unidos da América (EUA). Atendendo ao pedido do diretor do Colégio de Springfield, Luther Gullick, o professor de Educação Física da escola, James Naismith, tinha o desafio de fazer uma aula em que a atividade não envolvesse violência e que os alunos pudessem praticar tanto no verão quanto no inverno. Desde então o basquete foi inserido como uma prática da Educação Física. Passados três anos, o basquetebol chega ao Brasil.

Com o tempo o basquete foi evoluindo e as suas regras sofreram alterações. Pensando em melhorar a jogabilidade desse esporte, cestas foram adaptadas como se fossem uma espécie de alvo fixo, impondo certo grau de dificuldade e também, a utilização de uma bola maior que a de futebol, para que pudesse oferecer uma melhor condição de jogo e transformá-lo em um esporte mais dinâmico, conseqüentemente, mais atraente ao público (Coutinho, 2001).

Os efeitos dessa evolução do basquete como esporte profissional, podem ser percebidos desde o ano de 1936, no qual a modalidade foi inserida nos Jogos Olímpicos. A Federação Internacional de Basquetebol (FIBA), instituição que rege o esporte desde 1932, reuniu cerca de 190 países e é sediada em Munique, na Alemanha. A FIBA é o órgão responsável pela direção e execução de eventos com seleções. O Brasil possui sua própria confederação que é a Confederação Brasileira de Basquetebol (CBB), órgão fundado em 1933.

Esses efeitos repercutem também no estado do Espírito Santo, onde se encontram duas equipes profissionais de basquetebol, o Saldanha da Gama e o Centro de Treinamento Arremessando para o Futuro (CETAF), equipe com a qual o presente trabalho foi realizado.

Psicologia do Esporte e a Análise do Comportamento

Para Martin (2001), a mais importante característica de uma abordagem comportamental é sua forte ênfase na definição dos problemas em termos de comportamento que possa ser mensurado de alguma maneira. E é usando as alterações dessas medidas comportamentais que se pode investigar o grau com que o

problema vem sendo superado. Além da observação, o *feedback* passa a ser então uma das estratégias que o Analista do Comportamento frequentemente utiliza para realizar essas medidas.

É de se notar que as abordagens que privilegiam a utilização de *feedback* positivo como instrumento de intervenção tendem a colaborar com a melhora das condições de desempenho dos atletas, afinal, de acordo com Martin (2001), se em determinada situação, alguém faz alguma coisa que é imediatamente seguida de reforço positivo, então essa pessoa tem maior probabilidade de fazer a mesma coisa novamente, quando encontrar uma situação semelhante, sendo portanto, útil quando é necessário que uma determinada classe de respostas emitidas por um atleta aumente sua frequência.

Além disso, através desses *feedbacks* “positivos” é possível contribuir para a constituição de uma equipe mais entrosada e comunicativa, visando a melhora da dinâmica interpessoal do grupo e conseqüentemente a evolução de sua atuação em quadra, o que confirma a afirmação de Weinberg & Gould (2001), de que boas habilidades de comunicação estão entre os ingredientes mais importantes que contribuem para melhorar o desempenho e o crescimento pessoal dos praticantes do esporte.

Martin (2001) destaca nesse contexto que existem comportamentos que podem ser classificados como públicos ou privados, e que essa distinção torna-se necessária quando formos trabalhar no contexto esportivo. Comportamentos públicos são aqueles que podem ser percebidos por outros, como gritar com o juiz, passar agressivamente a bola para o companheiro, ou seja, eles são observáveis não só para o indivíduo que os emite, mas também para as pessoas que estão a sua volta. Já o comportamento privado é um tipo de comportamento o qual quem tem acesso é apenas o sujeito que os emite, sendo inacessível a outros observadores (a não ser que o sujeito faça um relato verbal)³. Exemplos de comportamentos privados são a autocobrança, na qual o atleta exige de si mesmo uma performance perfeita, o pensar e o sentir entre outros. Assim, no contexto esportivo pode-se afirmar que o efeito do comportamento privado exerce influência principalmente no próprio sujeito (ou em seu desempenho), quando se fala

em “treinamento mental” ou “emoções”, como por exemplo, quando um atleta pensa: “Tomara que eu não fique em último lugar. E se eu for mal?” É provável que esses pensamentos façam com esse atleta se sinta ansioso e sinta os ombros e braços tensos. Essas reações têm grande probabilidade de interferir em sua capacidade de executar os seus movimentos e usar todo seu potencial. Já os efeitos do comportamento público não se limitam apenas àquele que o emite, podendo produzir alterações no ambiente físico e social (comportamentos e desempenho⁴ de colegas de equipe, técnico, membros da comissão técnica e torcida).

O analista do comportamento deve, portanto, buscar identificar que relações esses comportamentos estabelecem com seu ambiente imediato, verificando em que contexto eles são emitidos e quais as conseqüências que produzem. Desta forma, a partir de uma avaliação comportamental (através de questionários padronizados, entrevistas semi-estruturadas, entre outros), pode-se fazer um levantamento de déficits e excessos comportamentais (sejam eles públicos ou privados), com o objetivo de avaliar o desempenho dos atletas, buscando maneiras possíveis de rearranjar o ambiente para que eles possam alcançar um melhor rendimento e atuação dentro de quadra.

Para Guilhardi (2004), déficits comportamentais podem ser definidos como uma classe de respostas que é descrita como problemática por que: deixa de ocorrer com suficiente freqüência, com intensidade adequada, da maneira apropriada, ou sob condições socialmente previstas, como por exemplo: quando um jogador não chega ao treino no horário e não termina os exercícios propostos, ou mesmo quando um técnico raramente elogia os atletas após boas jogadas. Entende-se então como déficit comportamental a falta de habilidades que sejam fundamentais para a prática esportiva, habilidades que ele não possui, ou que não ocorrem em freqüência adequada

Em contra partida, os excessos comportamentais podem ser descritos como uma classe de comportamentos que ocorre e é descrita como problemática devido a: excesso em freqüência, intensidade, duração, ou ocorrência sob condições em que sua

³ Uma discussão sobre a correspondência entre o relato verbal e eventos privados pode ser encontrada em Cunha & Borloti (2005).

⁴ A palavra desempenho nesse caso é utilizada como sinônimo de rendimento, atuação ou performance, termos comuns ao jargão esportivo.

freqüência socialmente aceita é próxima a zero, como por exemplo, quando um jogador de beisebol freqüentemente xinga o juiz e joga longe o bastão, quando uma jovem jogadora de futebol freqüentemente agarra a bola com as mãos, ou quando um jogador sempre tem pensamentos negativos (ex.: “se eu errar esta, vou perder”) logo antes de jogadas importantes.

Em se tratando de intervenção comportamental, um dos conceitos utilizados na área do esporte é o que Guilhardi (2004) classificou como reservas comportamentais. Tais reservas são comportamentos não problemáticos, ou seja, o que o sujeito faz de melhor, seus comportamentos sociais adequados, seus talentos especiais, mais precisamente, o conteúdo de experiências de vida que pode ser utilizado para um programa de trabalho promissor. São essas reservas comportamentais que o psicólogo do esporte deve estar atento, identificando-as e estabelecendo maneiras de reforçá-las, como numa modelagem, citada por Martin (2001), visando ensinar indivíduos comportamentos ainda não presentes em seu repertório, a partir da identificação de um comportamento final desejado, a identificação de um comportamento inicial emitido pelo indivíduo (reserva comportamental) e a partir daí reforçar aproximações sucessivas, do comportamento inicial ao comportamento final desejado.

Outro conceito a ser ressaltado (e bastante utilizado), é o de condicionamento respondente, no qual procura-se fazer um pareamento de estímulos neutros com estímulos incondicionados, com o intuito de produzir respostas similares àquelas eliciadas pelos estímulos incondicionados, a partir de um estímulo classificado agora como condicionado (e anteriormente neutro). Esse tipo de condicionamento pode ser relevante, quando se busca eliciar determinadas emoções durante um jogo, ou mesmo para eliminar certas emoções indesejadas, a partir de um procedimento inverso (contracondicionamento).

4. Metodologia

Os dados foram coletados a partir da observação direta dos treinamentos e jogos da equipe de basquetebol Centro de Treinamento Arremessando para o Futuro (CETAF), em Vila Velha, ES. Esse tipo de prática é importante ao passo que ela

procede à observação de fatos e fenômenos exatamente como ocorrem no real, à coleta de dados referentes aos mesmos e, finalmente, à análise e interpretação desses dados, com base em uma fundamentação teórica consistente, objetivando compreender e explicar o problema pesquisado.

Além dessas observações, foram coletadas informações estatísticas do desempenho da equipe CETAF no campeonato brasileiro de basquetebol na categoria adulto, nos anos de 2006-7 e 2007-8, para servirem como elemento comparativo entre seu desempenho antes e depois da intervenção psicológica. Os dados contemplados foram os números de vitórias e derrotas, a percentagem dos mesmos e o desempenho da equipe dentro e fora de casa. Essas informações foram obtidas através do *site* da Confederação Brasileira de Basquetebol (CBB), responsável pela organização do campeonato e pelas estatísticas dos jogos.

As intervenções em campo consistiram em registros sistemáticos acerca do comportamento dos integrantes do time durante seus jogos. Os registros foram subdivididos em: *registro minuto – a – minuto*, no qual foi registrada a pontuação da equipe e do seu adversário, buscando identificar em quais momentos a equipe do CETAF e adversários apresentaram aumento na pontuação e em quais situações esse aumento cessava; *registro de erros e acertos dos arremessos à cesta*, no qual computou-se o quanto cada jogador acertou e errou durante as partidas; *registro do comportamento do técnico*, investigando se ele conseqüenciava de maneira adequada ou não cada jogador e, por fim, o *registro de feedback* entre os jogadores, uns para com os outros, buscando identificar situações conflituosas entre os mesmos.

Os registros acima foram todos computados, analisados e repassados para a equipe em reuniões programadas. Cada registro era apresentado isoladamente, requisitando aos jogadores que interpretassem os dados e fizessem apontamentos sobre do que deveria ser mudado para o próximo jogo. Esses registros também possibilitaram reflexões sobre como o time se organizava em quadra, como o relacionamento interpessoal dos membros da equipe se desenvolvia e quais eram as expectativas de cada jogador para os próximos jogos do campeonato.

Resultados

A primeira reunião foi marcada por uma tentativa de definição de objetivos individuais e coletivos, a partir de diretrizes para o estabelecimento eficaz de objetivos, sugeridas por Martin (2001). O autor cita que um objetivo descreve um nível de desempenho em direção ao qual um indivíduo ou um grupo deve trabalhar.

Entre as diretrizes citadas por Martin (2001), pode-se destacar: objetivos específicos são mais eficientes do que objetivos vagos; objetivos relacionados ao aprendizado de habilidades específicas devem incluir critérios de proficiência (roteiro de atividades); objetivos devem identificar as circunstâncias em que o comportamento deve ocorrer; objetivos realistas e desafiadores são mais eficientes do que objetivos do tipo: “faça o melhor que puder”; objetivos públicos geralmente são mais eficazes do que objetivos privados; o estabelecimento de objetivos é mais eficaz quando estão incluídos prazos; o estabelecimento de objetivos com feedback é mais eficaz do que o estabelecimento de objetivos apenas; o estabelecimento de objetivos é mais eficaz quando os indivíduos se comprometem com esses objetivos.

Desta forma, o objetivo estabelecido pela equipe era se classificar para os *Playoffs* do Campeonato Nacional, o que significava se classificar em oitavo lugar, o que nunca havia acontecido na história da equipe, se configurando como um objetivo que não estava além da capacidade atual dos jogadores, dado seu desempenho nos treinos e em alguns jogos.

Além desses objetivos, após algumas reuniões com o técnico e com os atletas da equipe CETAF, observou-se o cumprimento das metas estabelecidas no início das intervenções, onde os jogadores foram requisitados a apresentar *feedback* positivo durante os jogos para com seus companheiros. As observações apontaram que os jogadores passaram a consequenciar com maior frequência os comportamentos adequados de seus companheiros, sendo importante ressaltar que alguns apresentavam *feedback* mais frequentemente que outros. Esse dado demonstrou uma assimilação apropriada para com as atividades propostas pela psicologia, no entanto em uma frequência ainda abaixo da esperada.

Nas reuniões, pode-se observar também os efeitos importantes que a apresentação dos gráficos de registro minuto – a – minuto provocaram nos integrantes

da equipe, inclusive no comportamento do técnico. Através desses gráficos, demonstrou-se que a equipe CETAF apresentava sérias dificuldades em aumentar sua pontuação no terceiro quarto, momento do jogo que procedia a volta do vestiário. Após a interpretação desse dado, levou-se para o técnico que, possivelmente, o que ocorria durante as conversas no vestiário produzia um efeito negativo no desempenho da equipe, o que era observado pela incidência de períodos durante o terceiro quarto do jogo em que os jogadores não pontuavam. Inferiu-se, no entanto, que alguma mudança foi realizada, pelo fato de que a equipe passou a pontuar mais durante esse período do jogo, se levado em consideração o rendimento nos jogos anteriores, o que pode também ser explicado pelo que será exposto logo a seguir.

Durante o período de intervenção, o técnico da equipe concedeu a equipe da psicologia a possibilidade de realizar as preleções dos jogos, ou seja, nos minutos anteriores a cada partida, a equipe CETAF se reunia com a equipe da psicologia. Para essas reuniões, eram preparados vídeos contendo as fotos de cada jogador da equipe, seguida de mensagens de incentivo escritas pela própria equipe da psicologia ou por seus familiares. Além disso, a música que acompanhava a apresentação do vídeo era tocada durante os intervalos de cada quarto do jogo, com a função de manter os jogadores focados na partida, elevando assim, seu grau de concentração e motivação, a partir do paradigma do condicionamento respondente, citado anteriormente. As músicas, antes estímulos neutros, passaram a ser estímulos condicionados, com a função de eliciar respondentes similares aos eliciados pela exibição dos vídeos. A fala de um dos jogadores após a partida, durante uma reunião para feedback deve ser citada: “Eu falei com todo mundo... olha a música... concentra... olha a música (sic)”.

Outro ponto importante a se ressaltar é a contratação de um preparador físico pela equipe. Acredita-se que a contratação desse profissional, que ainda não existia como parte integrante da comissão técnica do CETAF, resultou do apontamento dado pelos integrantes da psicologia que realizou os trabalhos no período de Junho de 2006 à Maio de 2007, através de um relatório, acerca da necessidade de um profissional dessa área para acompanhar a condição física dos atletas.

Além dessas intervenções, foi apontado para o técnico que a organização da tabela de jogos do CETAF poderia ter prejudicado o rendimento da equipe, dado que os

cinco primeiros jogos na temporada 2006-7 foram realizados fora de casa, contra equipes teoricamente mais fortes para a disputa do título de campeão. Isso resultou em um início de temporada com sete derrotas, o que provavelmente pode ter produzido uma desmotivação na disputa das partidas seguintes. Para a temporada 2007-8, tal fato não se repetiu, e os resultados foram mais satisfatórios, como pode ser observado nas tabelas a seguir.

24/11	Uberlândia	Unitri/Converse	83	x	56	Cetaf/Vila Velha
26/11	Brasília	Universo/BRB	97	x	74	Cetaf/Vila Velha
3/12	São Paulo	Paulistano/DIX AMICO	76	x	67	Cetaf/Vila Velha
5/12	Franca	Unimed/Franca	84	x	58	Cetaf/Vila Velha
7/12	Rio Claro	Bandeirantes/Rio Claro	76	x	59	Cetaf/Vila Velha
8/1	Vila Velha	Cetaf/Vila Velha	59	x	65	Flamengo/Petrobras
26/1	Vila Velha	Cetaf/Vila Velha	66	x	80	Pitágoras/Minas
28/1	Vila Velha	Cetaf/Vila Velha	70	x	57	Iguaçu Basquete Clube
1/2	Vila Velha	Cetaf/Vila Velha	70	x	56	Grajaú C.C.
4/2	Vila Velha	Cetaf/Vila Velha	47	x	81	Inesul/Londrina
2/3	Vitória	CR Saldanha da Gama	73	x	66	Cetaf/Vila Velha
13/3	Joinville	Joinville/DÂNICA	57	x	59	Cetaf/Vila Velha
16/3	Rio de Janeiro	Flamengo/Petrobras	76	x	71	Cetaf/Vila Velha
18/3	Nova Iguaçu	Iguaçu Basquete Clube	83	x	81	Cetaf/Vila Velha
23/3	Vila Velha	Cetaf/Vila Velha	64	x	83	Universo/BRB
25/3	Vila Velha	Cetaf/Vila Velha	58	x	49	Unitri/Converse
30/3	B Horizonte	Pitágoras/Minas	97	x	74	Cetaf/Vila Velha
14/4	Vila Velha	Cetaf/Vila Velha	69	x	53	Bandeirantes/Rio Claro
20/4	Londrina	Inesul/Londrina	60	x	52	Cetaf/Vila Velha
27/4	Vila Velha	Cetaf/Vila Velha	70	x	74	Joinville/DÂNICA
29/4	Vila Velha	Cetaf/Vila Velha	78	x	95	Paulistano/DIX AMICO
2/5	Vila Velha	Cetaf/Vila Velha	76	x	62	CR Saldanha da Gama
15/5	Vila Velha	Cetaf/Vila Velha	63	x	77	Unimed/Franca

Tabela 1 - Jogos do CETAF no Campeonato Nacional da CBB em 2007

Ao analisarmos a participação da equipe do CETAF no campeonato nacional de 2007, ano anterior a intervenção comportamental, pode-se registrar sua classificação em décimo primeiro lugar (11º), salientando que o torneio contava com a participação de 13 equipes. Num total de 23 jogos disputados, o time do CETAF venceu 6 jogos e perdeu 17, tendo um total de 1.507 pontos a seu favor, e 1.694 contra. Dos 6 jogos que a equipe venceu, 5 foram em casa e apenas 1 fora, enquanto que das 17 derrotas, 7 foram em casa e 10 foram fora de casa.

6/1	Vila Velha	Cetaf/Garoto/UVV	73	x	82	Saldanha da Gama
11/1	Rio de Janeiro	Flamengo/Petrobras	98	x	62	Cetaf/Garoto/UVV
13/1	Rio de Janeiro	Iguaçu Basquete Clube	59	x	94	Cetaf/Garoto/UVV
19/1	Vila Velha	Cetaf/Garoto/UVV	65	x	84	Pitágoras/Minas
22/1	Vila Velha	Cetaf/Garoto/UVV	70	x	65	UTC / Uberlândia
14/2	Vila Velha	Cetaf/Garoto/UVV	70	x	78	CISER/Univille/Joinville
17/2	Vila Velha	Cetaf/Garoto/UVV	82	x	77	Univates/Bira
26/2	Salvador	FTC EAD	71	x	58	Cetaf/Garoto/UVV
28/2	Brasília	Universo/BRB/Converse	102	x	79	Cetaf/Garoto/UVV
4/3	Londrina	Inesul/FEL/Londrina	83	x	85	Cetaf/Garoto/UVV
6/3	Rio Claro	Ulbra/Rio Claro/ABCD Bandeirantes	70	x	69	Cetaf/Garoto/UVV
8/3	Vila Velha	Cetaf/Garoto/UVV	106	x	54	Iguaçu Basquete Clube
13/3	Uberlândia	UTC / Uberlândia	79	x	66	Cetaf/Garoto/UVV
16/3	Belo Horizonte	Pitágoras/Minas	94	x	70	Cetaf/Garoto/UVV
21/3	Vila Velha	Cetaf/Garoto/UVV	78	x	80	Flamengo/Petrobras
25/3	Vitória	Saldanha da Gama	82	x	80	Cetaf/Garoto/UVV
27/3	Vila Velha	Cetaf/Garoto/UVV	96	x	110	Ulbra/Rio Claro/ABCD Bandeirantes
30/3	Vila Velha	Cetaf/Garoto/UVV	74	x	60	Inesul/FEL/Londrina
8/4	Vila Velha	Cetaf/Garoto/UVV	92	x	80	FTC EAD
20/4	Joinville	CISER/Univille/Joinville	106	x	76	Cetaf/Garoto/UVV
22/4	Lajeado	Univates/Bira	73	x	78	Cetaf/Garoto/UVV
24/4	Vila Velha	Cetaf/Garoto/UVV	71	x	67	Universo/BRB/Converse

Tabela 2 - Jogos do CETAF no Campeonato Nacional da CBB em 2008

Já no ano de 2008, o qual as intervenções comportamentais começaram, a mesma equipe obteve sua colocação em oitavo lugar (8º), classificando-se para os *playoffs*, sendo que 12 equipes participaram do torneio. Em 22 jogos disputados, a equipe venceu 9 e perdeu 13 vezes, marcando 1.694 pontos e sofrendo 1.754. Dos 9 jogos que a equipe venceu, 6 foram em casa e 3 foram fora, enquanto que das 13 derrotas, 5 foram em casa e 8 foram fora de casa.

A percentagem de aproveitamento dos jogos da equipe CETAF no torneio do ano de 2007 foi de 26,6%, sendo que no ano de 2008 sua percentagem subiu para 40,9%. Enquanto em 2007 sua média de pontos próprios por jogo era de 65,5 pontos, em 2008 essa média subiu para 77 pontos por partida. No entanto, a média de pontos sofridos pelo CETAF em 2007 foi de 77 pontos, e essa média subiu para 79,7 pontos por partida no ano de 2008.

Na figura abaixo seguem comparados os resultados obtidos pelo CETAF no Campeonato Nacional nos anos de 2007 e 2008, contemplando o número de Vitórias e

Derrotas dentro e fora de casa, a percentagem de Aproveitamento dos Jogos e a média de pontos próprios e contras apresentados pela equipe no torneio em cada ano.

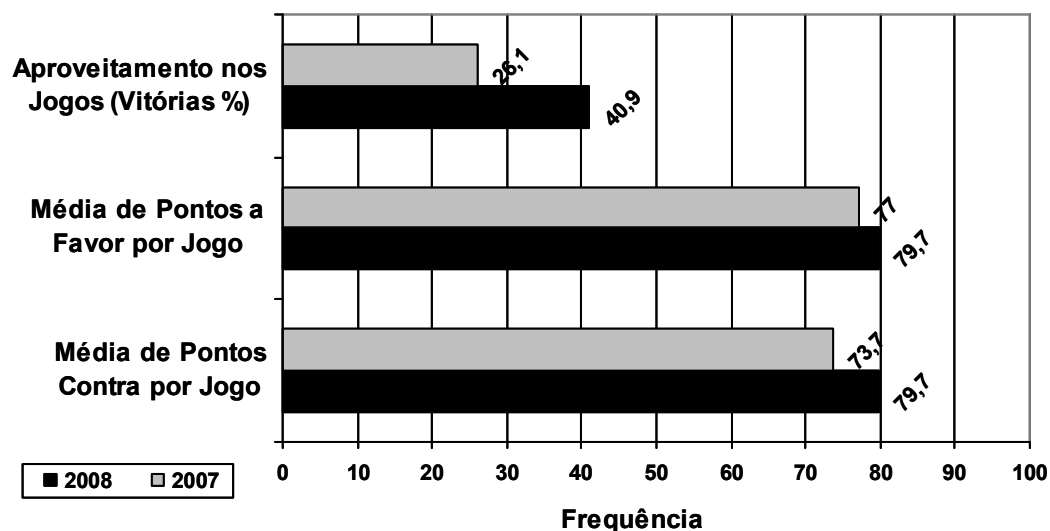


Figura 1 - Estatísticas Gerais do CETAF durante o Campeonato Nacional de Basquetebol 2007 e 2008

Considerações Finais

Através do relato de experiência apontado acima, pode-se concluir que a Análise do Comportamento tem apresentado ferramentas importantes a serem aplicadas no contexto esportivo. Sua ênfase dada à relação funcional entre o comportamento e o ambiente possibilita um modelo de intervenção que favorece a investigação de fatores externos que possam estar dificultando o bom desenvolvimento dos atletas e, conseqüentemente, de suas respectivas equipes, assim como eventos privados e seus efeitos sobre o próprio sujeito.

Não se pretende, no entanto, atribuir os resultados apenas ao trabalho da Psicologia, à medida que outras variáveis podem ser identificadas para explicar a melhora de rendimento da equipe, como: contratação de jogadores; aumento de verbas de patrocínio, fundamentais para o investimento em equipamentos, estrutura, uniformes, viagens, salários, membros para comissão técnica; a qualidade das equipes adversárias; organização do calendário (feita pela CBB); situação familiar, entre outras.

Assim, no contexto esportivo, pode-se citar aspectos relevantes para uma abordagem comportamental: técnicas e procedimentos de tratamento são formas de reorganizar o ambiente de um indivíduo; dá-se grande importância à psicologia da aprendizagem em geral e aos princípios do condicionamento operante e pavloviano em particular; utiliza-se dos mesmos princípios para mudar e promover modificações cognitivas; dá-se grande valor à responsabilidade de todos os envolvidos no planejamento, implementação e avaliação de um programa de psicologia do esporte; obtém-se validação social através de mensuração e feedback pelos integrantes de uma equipe.

Os dados apresentados permitem afirmar que a prática esportiva pode se beneficiar diretamente do conhecimento sobre Psicologia, em um enfoque Comportamental, a partir de intervenções que visam trabalhar os relacionamentos interpessoais, a motivação e a emoção, que certamente são fatores importantes que estão presentes em qualquer modalidade esportiva.

Referências Bibliográficas

- Confederação Brasileira de Basketball. Recuperado em 31 mai. 2008: <http://www.cbb.com.br/>
- Coutinho, N. F. (2001). *Basquetebol na escola*. Rio de Janeiro: Sprint.
- Cunha, L. S., & Borloti, E. B. (2005). Skinner, o sentimento e o sentido. In: E. B. Borloti, S. R. F. Enumo & M. Ribeiro (Orgs.) *Análise do Comportamento: Teorias e Práticas*. (pp. 47-57). Santo André: ESETec.
- Guilhardi, H. J. (2004). Terapia por contingências de reforçamento. In Abreu, C. N. & Guilhardi, H. J. *Terapia comportamental e cognitivo-comportamental – Práticas clínicas*. (pp. 3-40). São Paulo, SP: Roca.
- Martin, G. (2003). *Consultoria em Psicologia do Esporte: Orientações práticas em análise do comportamento*. Campinas, SP: Instituto de Análise do Comportamento.
- Weinberg, R. S. & Gould, D. (2006). *Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício*. 2.ed., Porto Alegre, RS: Artmed Editora.